

A ADOLESCENTE E SUA PRIMEIRA GRAVIDEZ

Márcia Maria de Souza¹, Simone Germana Davies², Maria da Conceição Furtado Lancia³, Fernanda Rocha Fodor Filocomo⁴

1, 2, 3, 4. Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova São José dos Campos-SP – CEP 12244-000
E-mail: mharciasolsa@yahoo.com.br, sgdavies31@hotmail.com, mcflancia@uol.com.br,
afilocomo@uol.com.br

Resumo-Trata-se de um estudo de campo quantitativo e descritivo com o objetivo de identificar as dificuldades que as adolescentes enfrentam na primeira gestação. Foram entrevistadas 50 mulheres de 12 a 20 anos incompletas que tiveram bebês na adolescência ou que hoje são gestantes adolescentes, a pesquisa mostrou que a maioria das gestantes adolescentes iniciou a atividade sexual antes dos 17 anos, 54% não deixaram a escola e não tiveram orientação sexual na escola e nem dos pais. Mostrou também que conheciam contraceptivos de barreira e hormonais; quando grávidas 90% tiveram aceitação dos pais. 74% dos parceiros aceitaram a gravidez, mas não moram juntos e a maior dificuldade que tiveram neste período foi à dificuldade financeira fazendo com que a maioria morasse com os pais.

Palavras-chave: Adolescentes, Gravidez, Dificuldades e Enfermagem.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

A adolescência prolonga-se dos 12 aos 20 anos incompletos segundo a OMS e, é representada por três etapas: fase inicial marcada por caracteres sexuais secundários, fase média onde o sexo é de natureza exploratória e fase tardia onde determina um comportamento sexual mais expressivo e menos explorador (ALMEIDA, 2003).

O adolescente tem a necessidade de provar que não é impotente e assim o envolvimento é classificado de acordo com o grau de seriedade, que vai desde o “ficar” onde acontece o beijo até uma relação sexual completa, mais sem compromisso. Já o namoro estabelece uma relação verdadeira. É comum não relacionarem a atividade sexual com a possibilidade de engravidar (TAKIUTI, 1988).

A gravidez na adolescência é enfrentada com sérias conseqüências atingindo a família de ambas as partes, ocasionando a interrupção do projeto de vida familiar, por se tratar de um fato não planejado na vida da adolescente sem um relacionamento estável com o pai da criança, porém a recomendação do uso de contraceptivos entre adolescentes é visto como incentivo e estimulação a atividade sexual precoce. Não existe um método anticoncepcional eficaz usado por adolescentes, porque a utilização não ocorre de modo eficaz (DUARTE, 2002).

Se a gravidez não for aceita pela família, é comum o conflito entre pais e filhos, prejudicando

a qualidade do relacionamento. Esta situação pode aumentar a chance da ocorrência de um aborto e até a fuga da adolescente de sua própria casa. Primeiramente ela deve aceitar a gravidez, e assumir a maternidade, com responsabilidade por esta criança. A adolescente passa por problemas emocionais devido à mudança rápida em seu corpo e assim devem ser preparadas fisicamente, psicologicamente no pré-natal, tanto para o parto quanto para o puerpério e amamentação (RAPPAPORT, 1998).

Objetivo

Identificar as dificuldades que as adolescentes enfrentam na primeira gestação.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva, onde participaram adolescentes de 12 a 20 anos incompletos no Município de São José dos Campos.

Foram entrevistadas 50 mulheres que tiveram bebês na adolescência ou que hoje são gestantes adolescentes. Os dados foram coletados através de entrevistas utilizando instrumento de coleta de dados contendo perguntas abertas e fechadas, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para a entrevista de adolescentes menor de 18 anos, foi solicitada a assinatura do responsável, autorizando sua participação na

pesquisa, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Paraíba.

Resultados

Tabela 1 – Situação escolar da adolescente durante o período da gestação. São José dos Campos, 2008.

Continuou os estudos durante a gravidez?	Frequência	
	n	%
Sim	26	52
Não	24	48
Total	50	100

De acordo com a tabela acima 52% das adolescentes estavam estudando no período da gestação e outras 48% não estavam.

Tabela 2 – Orientação sexual da adolescente na escola. São José dos Campos, 2008.

Teve orientação sexual na escola?	Frequência	
	n	%
Sim	23	46
Não	27	54
Total	50	100

De acordo com a tabela acima, 54% não tiveram orientação sexual e 46% das entrevistadas tiveram.

Tabela 3- Orientação sexual da adolescente pelos pais. São José dos Campos, 2008.

Teve orientação sexual dada pelos pais?	Frequência	
	n	%
Sim	12	24
Não	38	76
Total	50	100

De acordo com a tabela acima 76% não tiveram orientação sexual dos pais e 24% tiveram.

Tabela 4 – Métodos contraceptivos conhecidos por adolescentes no período da gestação, São José dos Campos, 2008.

Métodos contraceptivos	Frequência	
	n	%
Método de barreira (camisinha)	27	54
Contraceptivos orais e injetáveis (pílula e injeção)	35	70
Método natural (tabelinha)	6	12

De acordo com a tabela acima 70% conhecia o método contraceptivo oral e injetável, 54% conhecia o método de barreira, 12% método natural.

Tabela 5 – Faixa etária que as adolescentes iniciaram a atividade sexual, São José dos Campos, 2008.

Faixa Etária	Frequência	
	n	%
12 a 16 anos	31	62
17 a 18 anos	14	28
19 a 20 anos	5	10
Total	50	100

De acordo com a tabela acima 62% das adolescentes iniciaram a atividade sexual de 12 a 16 anos, 28% de 17 a 18 anos e 10% de 19 a 20anos.

Tabela 6 – Conhecimento dos pais em relação ao início da atividade sexual pelos adolescentes, São José dos Campos, 2008.

Conhecimento dos pais do início da atividade sexual	Frequência	
	n	%
Sim	15	30
Não	35	70
Total	50	100

De acordo com a tabela acima 70% dos pais não tinham conhecimento do início da atividade sexual da adolescente e 30% tinham conhecimento.

Tabela 7- Aceitação dos pais quanto à gravidez da Adolescente, São José dos Campos, 2008.

Aceitação dos pais	Frequência	
	n	%
Sim, imediatamente após a notícia.	25	50
Sim, com o decorrer da gestação.	20	40
Não	5	10
Total	50	100

A tabela acima mostra que 50% dos pais aceitaram imediatamente a gravidez, 40% no decorrer da gestação, 10% não aceitaram.

Tabela 8 – Relação da adolescente com o pai da criança, São José dos Campos, 2008.

Relação da adolescente com o pai da criança	Frequência	
	n	%
Amasiado	9	18
Não tem contato	6	12
Tem contato mais não mora junto	19	38
Casado	11	22
Relacionamento aberto	5	10
Total	50	100

Na tabela acima, 38% dos pais da criança tem contato mais não moram juntos, 22% estão casados, 18% estão amasiados, 12% não tem contato e 10% tem relacionamento aberto.

Tabela 9 – Aceitação do parceiro quanto à gravidez, São José dos Campos, 2008.

O parceiro aceitou a gravidez?	Frequência	
	n	%
Sim	37	74
Não	13	26
Total	50	100

De acordo com a tabela acima 74% dos parceiros aceitaram a gravidez e 26% não aceitaram.

Tabela 10 – Realização de pré-natal. São José dos Campos, 2008.

Realização do pré natal	Frequência	
	n	%
Sim	49	98
Não	1	2
Total	50	100

De acordo com a tabela acima, 98% das gestantes adolescentes tiveram a consciência de fazer o pré-natal e 2% não.

Tabela 11 Moradia no período da gestação da adolescente, São José dos Campos, 2008.

Com quem a adolescente morava no período da gestação	Frequência	
	n	%
Pais	25	50
Parceiros	24	48
Outros (tia)	01	2%
Total	50	100

A tabela acima mostra que 50% das adolescentes permaneceram morando na casa dos pais, 48% foram morar com o parceiro e 2% mora com a tia.

Tabela 12 – Dificuldades enfrentadas pela adolescente na primeira gestação, São José dos Campos, 2008.

Dificuldades na primeira gestação da adolescente	Frequência	
	n	%
Dificuldade financeira	29	58
Rejeição da família	6	12
Mudanças com o corpo	8	16
Preconceito da sociedade	7	14
Total	50	100

Na questão dificuldades enfrentadas durante a gestação na adolescência, 58% tiveram dificuldade financeira, 16% sofreram com as mudanças do corpo, 14% tiveram preconceito da sociedade, 12% rejeição da família.

Discussão

A pesquisa mostra que a adolescente gestante não se afasta dos estudos, contrariando ao Mcgoldrich (1985), que cita que é comum a adolescente frente à gravidez indesejada se afastar da escola por vergonha e medo. O fato de a maioria dos professores não saberem abordar o tema sexualidade e a falta de profissionais qualificados para abordagem do tema, faz com que estas sejam uma das maiores dificuldades para a realização de programas de orientação sexual Burochovitch (2000). O diálogo e não autoridade impõe-se como valor fundamental na educação sexual e nas relações familiar, pais e filhos, estes encontram dificuldades em iniciarem conversas sobre sexualidade Benincá (1994). Os jovens sentem-se constrangidos ou temem a desaprovação de seus pais, que por sua vez, sentem-se despreparados e desajeitados para abordar o assunto (LISKIN et al., 1997). Apesar dos adolescentes conhecerem os métodos contraceptivos, sabe-se que a gestação na adolescência pode tanto decorrer da ausência de informação quanto de erros no uso de métodos contraceptivos Agostini, Luz, Santos & Mendes (1998). Atualmente, o que se constata é que a iniciação sexual começa cada vez mais cedo e de forma pouco responsável. Como isso acarreta muitos transtornos para os adolescentes é importante dar-lhes todos os instrumentos para que saibam lidar com a situação (que pode ser o primeiro beijo ou a primeira relação sexual propriamente dita) mais respaldo e com mais responsabilidade. Lima (2002). A Família é a unidade social fundamental, os adolescentes têm mais oportunidade de contato com esse grupo social do que qualquer outro, ela assume a maior parte da responsabilidade pela introdução e pela socialização das pessoas, transmite valores culturais fundamentais aos seus membros. Apesar

dos estresses e das tensões modernas, a família forma uma rede social que age como um potente sistema de apoio para os seus membros (Lowdermilk, 2002). E aceita o fato da gravidez posicionando-se contra o aborto Dadorian (2000). O companheiro também quando adolescente fica assustado e às vezes se afasta com a notícia da gravidez. Duarte (2002). A aceitação do pai adolescente desde o início da gravidez é crucial para a preparação do exercício da paternidade dando uma significativa contribuição ao equilíbrio afetivo do casal Aberastury e Salas (1985). Já o pré-natal prepara a adolescente tanto para o parto, puerpério e amamentação Takiuti (1988). Normalmente a família fica envolvida com os problemas da adolescente. Os pais ficam sensibilizados e percebem as dificuldades da adolescente. (SARMENTO; BUONCOMPAGNO, 1999).

Conclusão

Esta pesquisa mostra que as gestantes adolescentes não deixaram de estudar, mas a maioria (54%) não teve orientação sexual na escola e nem dos pais (76%). A maior parte teve início da atividade sexual antes dos 17 anos e os pais não sabiam, 54% das adolescentes conheciam métodos contraceptivos de barreira e pílula, apenas 12% conheciam os métodos naturais, 50% dos pais aceitaram imediatamente a gravidez; 40% aceitaram durante o desenvolvimento da gravidez, 74% dos parceiros aceitaram a gravidez, porém 38% tem contato mais não mora junto e 98% das gestantes fizeram pré natal começando no primeiro trimestre. A maior dificuldade encontrada foi a financeira. A gravidez muda a vida da adolescente, ela tem dificuldade em encontrar emprego e dificuldade financeira contando apenas com ajuda limitada da família (CARNEIRO, 1998); (MS, 1997).

Considerações finais

Segundo Figueiredo (2005); O Ministério da Saúde oficializou em 1988 o Programa do Adolescente (PROSAD) onde propôs ações básicas dentro de uma Política de Promoção de Saúde tais como: identificação de grupos de riscos, detecção precoce dos agravos, tratamentos adequados, reabilitação e considerou as seguintes áreas prioritárias: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, a sexualidade, a saúde reprodutiva a saúde bucal, a saúde mental, a saúde escolar do adolescente, a prevenção de acidentes, o trabalho cultural, o lazer e o esporte.

O enfermeiro (a) na sua formação acadêmica, na ciência do cuidar, adquire virtudes tais como; bom senso, habilidade de transferir conhecimentos de uma área para outra, capacidade de comunicar e trabalhar em grupo, boa capacidade de entendimento, solidário, tolerante enfim como

cidadão que sabe pensar, criticar e criar se torna um profissional de grande importância no desenvolvimento de trabalhos clínicos e educativos na escola e na comunidade contribuindo na melhoria da qualidade de vida do adolescente.

Referências

- RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998. 56p.
- DUARTE, Albertina. **Gravidez na adolescência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2002. 68-117-119 p.
- TAKIUTI, A. **A adolescente está ligeiramente grávida. E agora? Gravidez na adolescência**. São Paulo: Iglu, 1988. 59-60-73-92 p.
- FIGUEREDO, N. M. Almeida. **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**, Ed. Yendis 2005 São Caetano do Sul | São Paulo **Referências**
- BUONCOMPAGNO Everardo.M e SARMENTO, Regina. **COMISSÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE**. Capítulo Contribuição Psicodinâmica e Abordagem Multiprofissional de Adolescentes Editora Imprensa Oficial do Estado S. A. 1994 São Paulo
- DADORIAN, Diana. **Pronta para voar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 105,150 p.
- ALMEIDA, J.M. Ramo. **Adolescência e Maternidade**. 2. ed. Temas Actuais, 2003.1-2
- AGOSTINI, S. M. M., Luz, A. M. H., Santos, E. S., & Mendes, S. M. A. (1988). **Adolescência: informação sobre anticoncepção**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 9(1), 23-28.
- BENINCÁ, C. R. S. (1994). **Permutas intergeracionais na família: convergências e divergências no comportamento e nos valores**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- ABERASTURY A & Salas EJ 1985. **A paternidade: um enfoque psicanalítico**. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre.
- CARNEIRO, A. B. A. & MATOS, C. M. A. S., 1999. **Gravidez aos 11 anos de idade**. Revista Médica de Minas Gerais, 9:119-121.
- LIMA IC 2002. **Gravidez na adolescência: atitudes e responsabilidade paterna**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- MCGOLDRICH K. E. - Teenage pregnancy. **J. Am. Med. Womem Assoc**. 1985; 6 (3): 216-9.
- BORUCHOVITCH, E. (2000) **A sexualidade na adolescência - Considerações para uma educação sexual mais efetiva** In. Sisto, Fermino Fernandes; Oliveira, Gis (org) Leituras de Psicologia para formação de professores. Petrópolis, Vozes, ano. p.177 – 191.
- LOWDERMILK, D L, **O Cuidado em Enfermagem Materna** editora Artmed editora 2002 5º edição Porto Alegre RGS.